

Sistematização: relator é o candidato de Covas

O deputado Bernardo Cabral foi eleito, ontem, relator-geral da Constituinte pela bancada do PMDB por 111 votos contra os 90 dados ao deputado Pimenta da Veiga, candidato apoiado pelo deputado Ulysses Guimarães. No primeiro escrutínio, Bernardo Cabral, com o apoio do senador Mário Covas, empatou com Pimenta da Veiga, ambos com 86 votos, enquanto o senador Fernando Henrique Cardoso, que correu por fora, obteve 81.

Nos últimos dias, Fernando Henrique e Pimenta da Veiga estiveram muito próximos de um acordo. O deputado e ex-ministro Fernando Lyra, adversário de Ulysses, desaconselhou o entendimento. Mesmo assim, Pimenta contava com a maioria dos votos de Fernando Henrique, mas estes foram para Bernardo Cabral. Lyra atribuiu este fato a diversas causas, mas especialmente ao sentimento anti-Ulysses existentes no PMDB. E, secundariamente, por Pimenta não ter tido apoio real da bancada mineira, e dos políticos do Norte e Nordeste terem votado em peso em Cabral.

A reunião

Pela manhã, os três candidatos falaram na reunião da bancada em defesa de suas candidaturas. Nenhum deles chegou a empolgar a platéia. A maior decepção foi com Cabral que prometera reeditar com seu discurso a sucesso alcançado por Covas quando da disputa



Fotos: Josemar Gonçalves

pela liderança do PMDB na Constituinte. O mais aplaudido foi Fernando Henrique, cuja desacreditada candidatura surpreendeu favoravelmente ao obter sem apoio dos caciques do PMDB 81 votos, apenas 5 a menos do que os de seus dois adversários.

No segundo escrutínio, Fernando Henrique fora do páreo, a apuração foi até quase o final semelhante à do primeiro turno: os candidatos praticamente empatados, emocionando os que acompanhavam a contagem de voto. Ao final, Cabral livrou uma vantagem sobre Pimenta e a manteve até o último voto.

Proclamado os resultados, o vitorioso Mário Covas convidou, pelo microfone, Pimenta a aceitar a indicação para a 1ª Vice-Presidência da Comissão de Sistematização. Tenso, Pimenta gesticulou negativamente para a Mesa e se retirou do plenário. Covas informou à bancada que iria insinuar pessoalmente com Pimenta.



Bernardo Cabral, relator da Comissão de Sistematização

Cabral é a favor de 6 anos

Logo após ser eleito relator-geral da Constituinte, o deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM) afirmou ontem ser favorável a um mandato de seis anos para o presidente Sarney com a implantação, em seguida, do parlamentarismo como forma de governo. Ele gostaria de ver adotado um parlamentarismo adequado às condições brasileiras e com eleição direta para presidente da República.

A seu ver, a Assembléia Constituinte pode tudo, mas algumas coisas não deve alterar como o mandato presidencial que «como a Constituição em vigor fixou em seis anos este prazo pode ser respeitado». Bernardo Cabral entende que «o poder constituinte é um poder que não se funda em qualquer regra anterior» daí suas prerrogativas para mudar a atual Constituição.

O relator destacou também que sua atuação na Comissão será ditada apenas pela sua consciência «e ela me diz que não devo ficar subordinado ao partido ou ao governo». Como peemedebista ele apóia o governo, «mas isso não quer dizer prestação de serviços». Bernardo Cabral adiantou que não vai permitir a ação dos lobbies na elaboração do projeto de Constituição. «O trabalho que vamos fazer aqui é sério e seré contra a atuação dos lobistas na Comissão», advertiu.

Quanto à disputa pelo cargo de relator, o deputado afirmou que a sua eleição para a presidência da OAB, para biênio 81/82, foi muito mais difícil do que a votação na bancada do PMDB para elaborar o texto final da nova Constituição.

Bernardo Cabral destacou sua garra ao concorrer com um candidato, o deputado Pimenta da Veiga (PMDB-MG), que de saída já contava com 37 votos da representação mineira.

Ele creditou sua vitória ao passado coerente que marcou sua carreira política e profissional e assinalou que foi o primeiro dos três candidatos a propor uma eleição para o cargo da bancada do PMDB, «quando muitos diziam que pela sua amizade com o líder Mário Covas, eu seria indicado para o posto». Bernardo Cabral considera que uma escolha como a que ocorreu ontem quando concorriam nomes como o do senador Fernando Henrique Cardoso e o deputado Pimenta da Veiga, fortalece a posição do relator dentro da Comissão.

«Injustiça»

O líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, disse ontem que o resultado correspondeu às expectativas traduzindo a vontade da bancada. O senador, ao encerrar a reunião lançou o nome do deputado Pimenta da Veiga para ocupar a primeira vice-presidência da comissão.

Reafirmando as qualidades dos três postulantes ao cargo, Mário Covas afirmou que levou a indicação para a bancada, justamente por não se sentir em condições de indicar.

«Teria cometido uma injustiça se fizesse a indicação, apesar de ter a certeza que seria um bom nome», disse.

O líder do PMDB na Constituinte disse que a escolha não se deu por bancadas, «valeu o passado e o presente, e foi isso que determinou a indicação na hora do voto».

Apertando o cerco

Andrei Meireles

O todo-poderoso Ulysses Guimarães está nas cordas: uma bem articulada sequência de golpes desfechados pelo governador Orestes Quércia e pelo senador Mário Covas, com a simpatia e estímulo do Planalto, está abalando profundamente a força do tri-presidente da Constituinte, da Câmara e do PMDB. Quércia trabalha ativamente para substituir a influência da cúpula do PMDB no governo federal pela sustentação oferecida ao presidente Sarney pelos novos governadores. Na Constituinte, Covas impõe sucessivas derrotas a Ulysses.

Políticos paulistas revelam a aliança entre Covas e Quércia para retirar do caminho possíveis adversários nas sucessões paulista e federal. Segundo eles, Quércia apoiará Covas para governador de São Paulo e conta com o seu respaldo para chegar ao Planalto. Sarney, que deseja um mandato de seis anos e identifica em Ulysses o principal obstáculo a isto, estimula esta aliança por viabilizar o seu desejo de permanência no poder.

De São Paulo, Quércia, com o apoio dos governadores Moreira Franco e Newton Cardoso, desafiou abertamente a orientação da Executiva Nacional do PMDB, dominada por Ulysses. Teve, para isto, o estímulo do próprio Planalto. Em Brasília, o senador Mário Covas, ao eleger o deputado

Bernardo Cabral como relator-geral da Constituinte, impôs uma nova derrota a Ulysses, cujo candidato era o deputado Pimenta da Veiga.

O deputado Fernando Lyra, um dos coordenadores da campanha do senador Fernando Henrique Cardoso, atribuiu a vitória de Cabral principalmente ao sentimento «anti-Ulysses» no partido. O deputado Hélio Duque confirmou: «Votei em Bernardo Cabral contra o Ulysses».

O secretário-geral do PMDB; deputado Milton Reis, entre o primeiro e o segundo escrutínio, cabalava votos para Bernardo Cabral, argumentando a necessidade de derrotar Ulysses Guimarães. O deputado Domingos Leonelli, que votou em Pimenta no segundo turno, comentou: «O senador Mário Covas é agora o senhor absoluto do PMDB». O deputado Carlos Mosconi, também partidário de Pimenta, manifestou a mesma opinião.

Atacado em diversas frentes, Ulysses evita ir para o confronto direto. Seus partidários estão prevendo uma contra-ofensiva desde a eleição do senador Mário Covas para a Liderança do PMDB na Constituinte. As tentativas neste sentido não tiveram êxito: Covas está cada vez mais forte no PMDB, enquanto os governadores do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais aumentam sua influência no governo federal. Tudo indica que será Ulysses a mais nova vítima do famoso Triângulo das Bermudas.

PFL articula e impõe nova derrota a Pimenta

Uma articulação do PFL com os conservadores do PMDB impôs ontem à noite uma nova derrota ao deputado Pimenta da Veiga, elegendo na Comissão de Sistematização o deputado Aluizio Campos 1º vice-presidente. O senador Mário Covas, que convenceu Pimenta a se candidatar ao cargo, não gostou do resultado e proclamou, em tom grave, da tribuna: «O derrotado é o líder Mário Covas. Não sou homem de retaliações, mas o PMDB sempre honrou os seus acordos», numa velada referência à Frente Liberal. Para os demais cargos de direção da comissão, não houve disputas: o senador Afonso Arinos, do PFL, foi eleito presidente e o deputado Brandão Monteiro, do PDT, 2º vice-presidente.

Quarenta dos 48 integrantes do PMDB na Comissão in-

dicaram Pimenta da Veiga para o cargo. Ele, depois de perder na bancada para o deputado Bernardo Cabral a indicação para relator-geral, recusou o convite de Mário Covas para ser designado 1º vice. Covas, com o auxílio de diversos parlamentares insistiu, e conseguiu vencer Pimenta. O deputado Aloisio Campos não gostou e foi se queixar ao líder do governo, deputado Carlos Santana: «O Covas está dando um golpe». O senador Alfredo Campos, do PMDB, e o deputado Inocêncio de Oliveira, do PFL, bastante ligado ao ministro Marco Maciel, trabalharam abertamente contra Pimenta.

O deputado Miro Teixeira, vice-líder do PMDB, irritado anunciou: «O PMDB vai reavaliar suas relações com o PFL. Nós cumprimos os acordos, eles não».



Covas foi quem convenceu Pimenta da Veiga a se candidatar